

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS INFECÇÕES HOSPITALARES NEONATAIS

Izabella Clara de Brito Machado¹, Isadora Caixeta da Silveira Ferreira², Ralciane de Paula Menezes³, Mallu Santos Mendonça Lopes⁴, Aline Diulia Costa⁵, Denise Von Dolinger de Brito Röder⁶

¹Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: izabella.machado@ufu.br; ²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: isadoracaixeta@ufu.br; ³Técnica do Laboratório de Análises Clínicas na Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: ralciane@ufu.br; ⁴Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: mallu.lopes@ufu.br; ⁵Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: aline.diulia@ufu.br; ⁶Docente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: denise.roder@ufu.br

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são uma preocupação recorrente em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), especialmente quando acometem a corrente sanguínea. As principais fontes de contaminação são dispositivos invasivos, profissionais de saúde, equipamentos e superfícies contaminadas. Considerando que as medidas preventivas mais eficazes para as IRAS incluem a higienização das mãos, o uso de equipamentos de proteção individual e a desinfecção de dispositivos médicos e superfícies, é relevante analisar o impacto das ações de contenção implementadas durante a pandemia de COVID-19 sobre essas infecções. **Objetivo:** Comparar a incidência, agentes etiológicos, perfil de resistência aos antimicrobianos, sítios de infecção e letalidade das IRAS em uma UTIN brasileira antes e durante a pandemia de COVID-19. **Material e Método:** Trata-se de um estudo longitudinal e retrospectivo, que utilizou dados de prontuários eletrônicos de neonatos internados na UTIN da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) durante os períodos pré-pandêmico (janeiro/2018 a dezembro/2019) e pandêmico (janeiro/ 2020 a junho/2022). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU, nº 2.173.884. **Resultados e Discussão:** No período pandêmico, a incidência de IRAS regrediu, passando de 22,2% para 18,09%. As infecções sanguíneas diminuíram 17,6%, enquanto as urinárias aumentaram 52,8%, e as oculares permaneceram estáveis. Essa queda pode estar relacionada à intensificação das práticas de higiene das mãos, utilização de máscaras faciais e restrição de visitas na pandemia. No período pandêmico aconteceu um aumento na proporção de bactérias gram-negativas, em comparação ao período pré-pandêmico. *Staphylococcus epidermidis* foi o patógeno mais isolado no sangue, enquanto *Klebsiella pneumoniae* foi o mais frequente na urina. Esse aumento das infecções urinárias e bactérias gram-negativas pode estar relacionado ao maior uso de antimicrobianos de amplo espectro durante a pandemia, que podem eliminar as bactérias da microbiota intestinal e favorecer o crescimento de patógenos de infecções urinárias. A taxa de resistência aos antimicrobianos foi em torno de 88% em ambos os períodos. Isso é um alerta para utilização mais criteriosa desses fármacos para evitar o surgimento de cepas resistentes. A letalidade foi de 12,6%, com a maioria das mortes ocorrendo antes da pandemia (60,0%). Possivelmente, a redução na letalidade seja devido às ações de prevenção e controle de infecções e avanços terapêuticos. **Conclusão:** Durante a pandemia, houve uma redução na incidência de IRAS na UTIN da UFU. No entanto, ocorreu um aumento preocupante de bactérias gram-negativas multirresistentes, o que demanda atenção para evitar maior letalidade. **Contribuições para Saúde:** Medidas rigorosas de controle e contenção podem diminuir a disseminação de patógenos na UTIN, contudo é preciso implementar estratégias abrangentes para prevenir o aumento de bactérias gram-negativas multirresistentes. Essas informações são relevantes para reduzir a morbimortalidade neonatal associada às IRAS.

Descritores: Bactérias Gram-Negativas; Controle de Infecções; Resistência a Múltiplos Medicamentos.